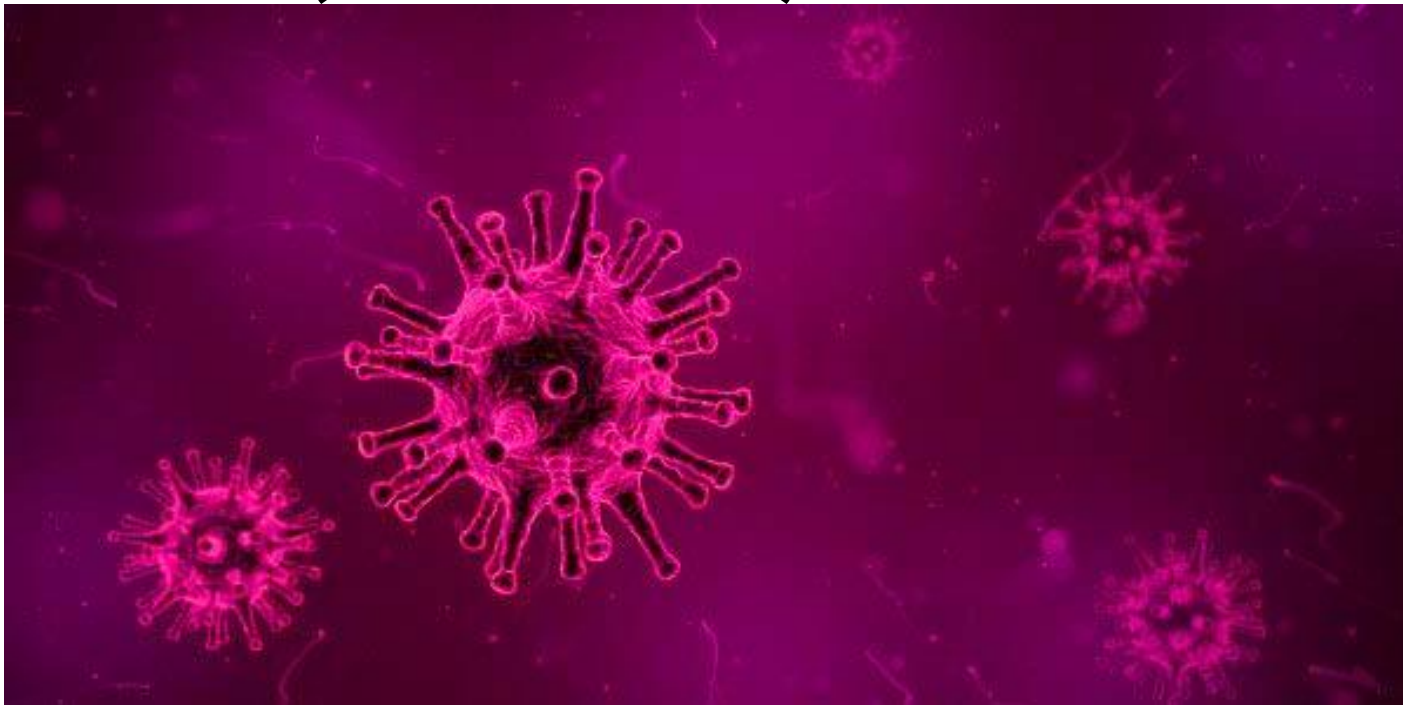




# **Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia**

**Boletim 16 (04 a 10/07/2020)**



**Comitê Emergencial de Crise  
Pandemia COVID-19**

**Itabuna  
Porto Seguro  
Teixeira de Freitas**

# Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB. Na 16ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 04 e 10 de julho.

Itabuna – BA, 13 de julho de 2020.

## Expediente

### **Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB**

**Representantes do CJA:** Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

**Representantes do CPF:** Laura Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

**Representantes do CSC:** Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

**Representantes da Reitoria:** Iris Leyde Lima Vieira e Joseline Pippi

### **Equipe do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia**

Antonio José Costa Cardoso

Bilzã Marques de Araújo

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Gabriela Andrade da Silva

Iris Leyde Lima Vieira

Joseline Pippi

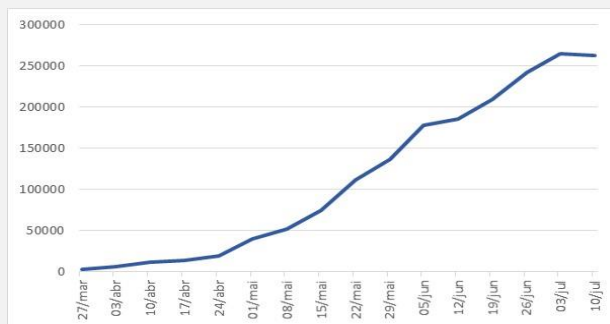
# A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), foram confirmados 12.102.328 casos de COVID-19 no mundo até 10/07 - um incremento de 228.102 casos em relação ao dia anterior - e 551.046 óbitos no mesmo período - um incremento de 5.565 óbitos em relação ao dia anterior -, indicando uma taxa de letalidade de 4,6%. Segundo a OMS, o Brasil, os Estados Unidos da América e a Índia notificaram mais de 100.000 casos no período de 4 a 10/07.

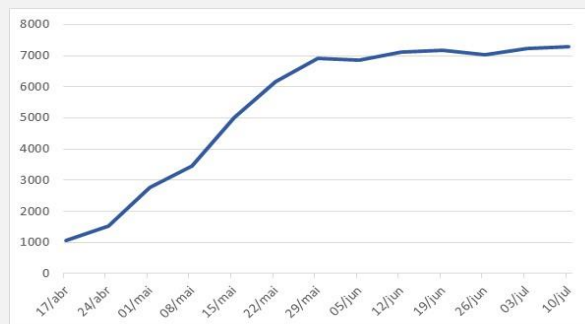
Nesta data, o continente americano liderava em número de casos (6.264.626), casos notificados nas últimas 24 horas (138.824 novos casos), óbitos acumulados (276.370 óbitos) e óbitos nas últimas 24 horas (3.764 novos óbitos), e o Brasil era o 2º país com maior número de casos, casos nas últimas 24 horas e de óbitos, atrás apenas dos EUA (3.038.325 casos, 64.630 casos novos e 131.884 óbitos), mas liderando em número de óbitos nas últimas 24 horas.

No mesmo dia, 10/07, o Brasil confirmou 1.809.366 casos (855,9 casos/100.000 habitantes), um incremento de 263.034 casos (17,0%) em relação ao acumulado até a sexta-feira anterior (1.546.332 casos), e 70.646 óbitos (taxa de letalidade de 3,9% e coeficiente de mortalidade de 33,4 óbitos/100 mil hab.), um incremento de 7.301 óbitos (11,5%) em relação ao acumulado na última sexta-feira (63.345 óbitos). O monitoramento da epidemia permite observar uma pequena redução (-0,6%) no número de novos casos (Gráfico 1) e pequeno aumento (1,2%) no número de óbitos (Gráfico 2) na última semana em relação à semana anterior.

**Gráfico 1 – Casos semanais de COVID por data de notificação. Brasil, 10/7.**



**Gráfico 2 – Óbitos semanais de COVID por data de notificação. Brasil, 10/7.**

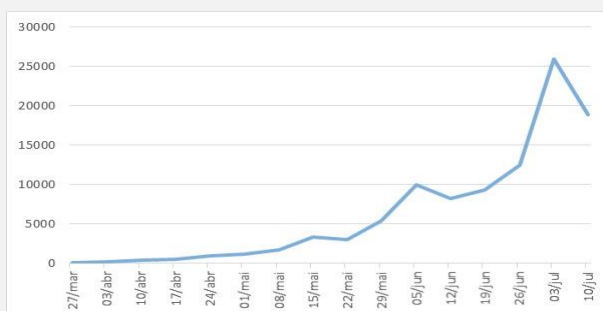


Fonte: SVS/MS.

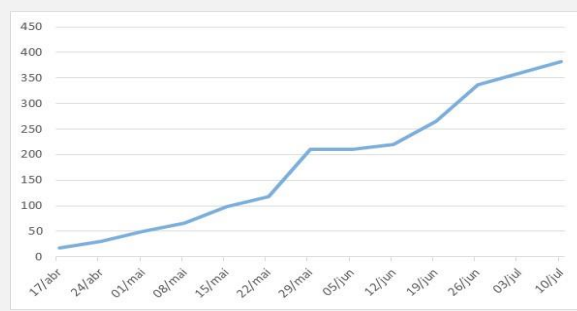
No Estado da Bahia, quinto estado em número de casos, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 101.186 casos (680,3 casos/100 mil hab.) em 407 municípios (97,6% do total de 417 municípios) até 10/07 -, um incremento de 18.872 casos (22,9%) em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (82.314 casos) -, incluindo 1.732 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 2.383 óbitos (coeficiente de mortalidade de 16,0 óbitos/100 mil hab. e taxa de letalidade de 2,4%) em 202 municípios (48,4% do total de municípios), o que corresponde a um incremento de 19,1% em relação ao acumulado até a sexta-feira da semana anterior (2.001 óbitos). Salvador concentra 41,6% dos casos e 58,4% dos óbitos. Observa-se uma pequena redução (-27,1%) no número de novos casos (Gráfico 3) e pequeno aumento (6,4%) no

número de óbitos (Gráfico 4) na última semana em relação à anterior. Entretanto, o número de casos na Bahia pode ser muito maior na medida em que 101.253 permanecem em investigação.

**Gráfico 3 – Casos semanais de COVID por data de notificação. Bahia, 10/7.**



**Gráfico 4 – Óbitos semanais de COVID por data de notificação. Bahia, 10/7.**



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 N. 108.

Do total de casos e óbitos confirmados na Bahia, 10.024 casos (9,9%) e 212 óbitos (8,9%) são de residentes em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário (Tabela 1 e Gráfico 5), um incremento de 1.927 casos (23,8%) e 54 óbitos (34,2%) em relação ao acumulado da semana anterior (8.097 casos e 158 óbitos). Nessa data, haviam sido confirmados 3.388 casos e 76 óbitos em Itabuna (terceiro município em número de casos e segundo em número de óbitos); 1.762 casos e 27 óbitos em Teixeira de Freitas (6º lugar em número de casos e 10º em número de óbitos); e 1.758 casos e 62 óbitos em Ilhéus (7º lugar em número de casos e 3º em número de óbitos).

**Tabela 1 – Número de Casos e Óbitos, Coeficiente de Incidência (CI) e Coeficiente de Mortalidade (CM) por 100.000 habitantes, e Taxa de Letalidade (%) nos municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário, 3/7.**

Município	Casos	C.I.	Óbitos	C.M.	Letalidade
Coaraci	96	564,9	4	23,5	4,2
Eunápolis	919	810,5	18	15,9	2,0
Ibicaraí	184	848,4	3	13,8	1,6
Ilhéus	1.758	1.083,0	62	38,2	3,5
Itabuna	3.388	1.588,9	76	35,6	2,2
Itamaraju	746	1.156,8	13	20,2	1,7
Nova Viçosa	190	438,0	3	6,9	1,6
Porto Seguro	746	554,2	4	2,7	0,5
Santa Cruz de Cabrália	157	565,2	2	7,2	1,3
Teixeira de Freitas	1.762	1.097,9	27	16,8	1,5
<b>Todos os municípios</b>	<b>10.024</b>	<b>1.030,8</b>	<b>212</b>	<b>21,8</b>	<b>2,1</b>

Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 N. 108.

**Gráfico 5 – Casos e óbitos acumulados de COVID-19, por data de notificação, segundo municípios onde a UFSB tem Unidade Acadêmica ou Colégio Universitário, a partir do 1º caso confirmado até 10/07.**

**Coaraci**



**Eunápolis**



**Ibicaraí**



**Ilhéus**



**Itabuna**



**Itamaraju**



**Nova Viçosa**



**Porto Seguro**



**Santa Cruz de Cabrália**



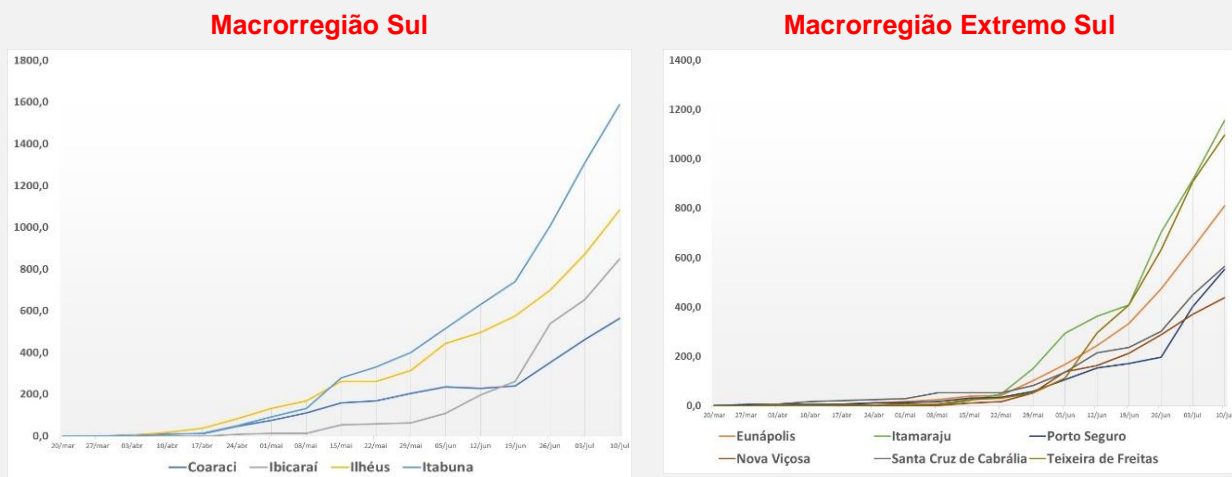
**Teixeira de Freitas**



Fonte: Portal Covid-19.

Os municípios de Itabuna (1.588,9 casos/100 mil hab.), Itamaraju (1.156,8 casos/100 mil hab.), Ilhéus (1.083,0 casos/100 mil hab.) e Teixeira de Freitas (1.097,9 casos/100 mil hab.) superaram a taxa de incidência nacional (855,9 casos/100 mil hab.), enquanto Eunápolis (810,5 casos/100 mil hab.) e Ibicaraí (848,4 casos/100 mil hab.) se situaram entre esta e a taxa de incidência estadual (680,3 casos/100 mil hab.). Todos os demais municípios apresentam risco de infecção inferior à média estadual (Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Taxa de Incidência Acumulada da COVID-19 (por 100.000 habitantes) em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário por Macrorregião de Saúde de 20/03 a 10/07.**



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 108.

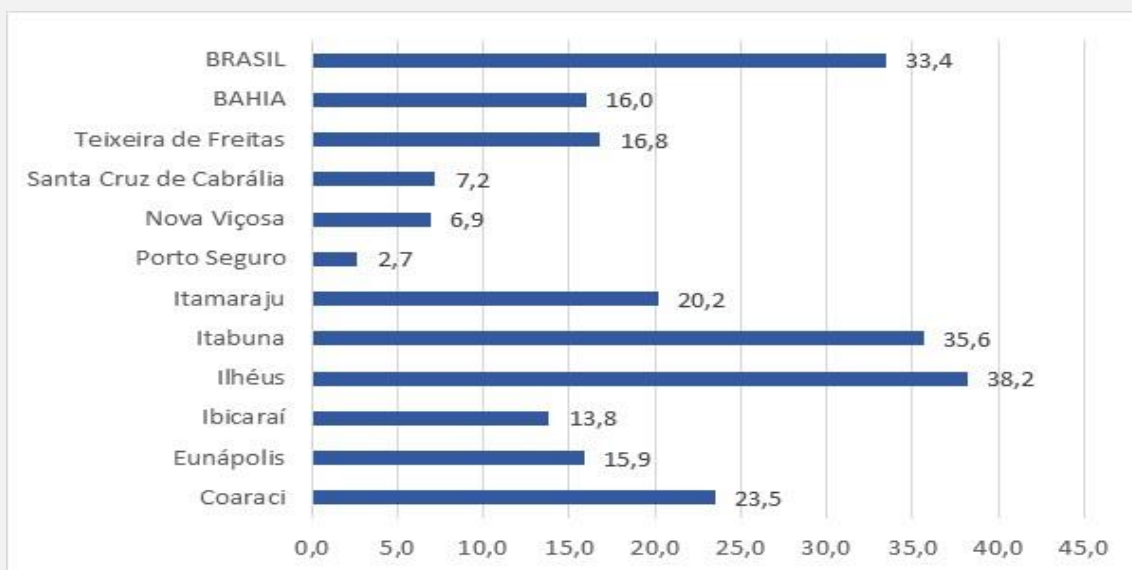
No intervalo de 03 a 10/07, excetuados os municípios de Coaraci (21,5%), Itabuna (21,3%) e Nova Viçosa (18,0%), todos os demais municípios apresentaram variação percentual da incidência acumulada superior à média estadual (22,9%).

Quanto ao coeficiente de mortalidade, Ilhéus (38,2 óbitos/100 mil hab.) e Itabuna (35,6 óbitos/100 mil hab.) apresentam indicadores superiores (embora próximos) à taxa nacional (33,4 óbitos/100 mil hab.), enquanto Coaraci (23,5 óbitos/100 mil hab.), Itamaraju (20,2 óbitos/100 mil hab.) e Teixeira de Freitas (16,8 óbitos/100 mil hab.) apresentam indicadores inferiores à média nacional, mas superiores à média estadual (16,0 óbitos/100 mil hab.). Os demais municípios apresentam risco de morrer por COVID inferior à média estadual (Gráfico 7).

A variação percentual da mortalidade acumulada nos 10 municípios estudados em relação à semana anterior (34,2%) foi superior à variação observada na Bahia (19,1%) e no Brasil (11,5%) no mesmo período, com destaque para os municípios de Porto Seguro (100,0%), Santa Cruz de Cabrália (100,0%), Eunápolis (38,5%), Teixeira de Freitas (35,0%) e Ilhéus (34,8%).



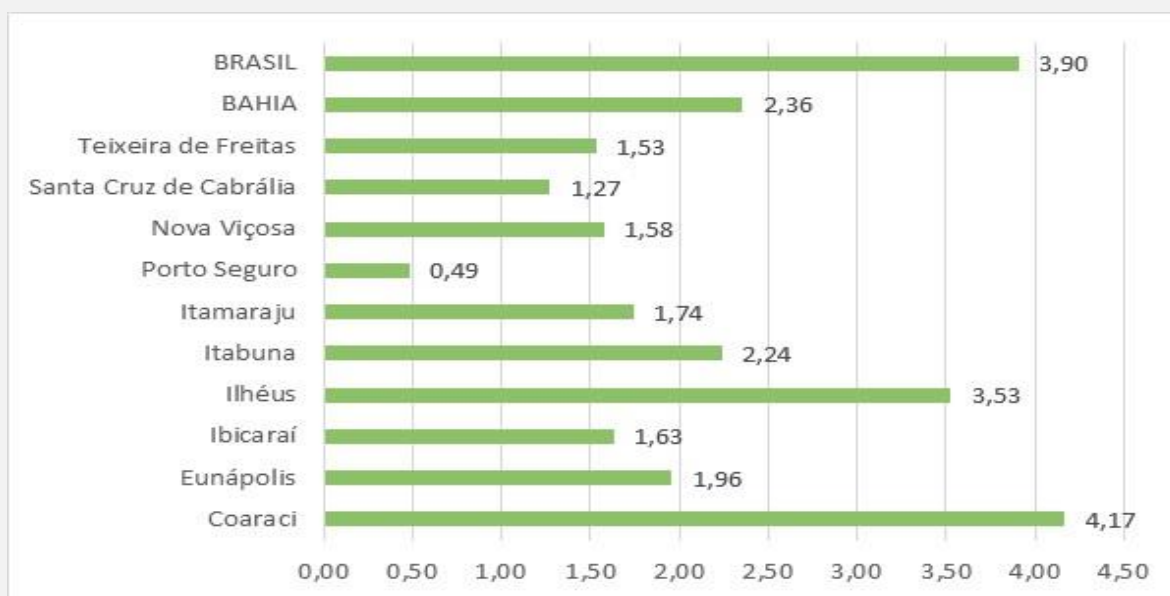
**Gráfico 7 – Taxa de Mortalidade Acumulada da COVID-19 (por 100.000 habitantes) em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário, Bahia e Brasil em 10/07.**



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 108.

Quanto à “taxa de letalidade” (Gráfico 8), apenas Coaraci (4,2%) apresentou valor superior à média da Bahia (2,4%) e do Brasil (3,9%) em 10/07. Ilhéus (3,5%) apresentou valor superior à média da Bahia, mas inferior à taxa de letalidade do Brasil. Trata-se de indicador que permite avaliar a qualidade da assistência, mas que sofre grande influência da cobertura da testagem, que define o denominador (número de pessoas infectadas pelo novo coronavírus). Na medida em que esta variou muito, assim como variou o tempo para realização das análises laboratoriais, também a variação da letalidade pode estar refletindo a variação de cobertura dos testes.

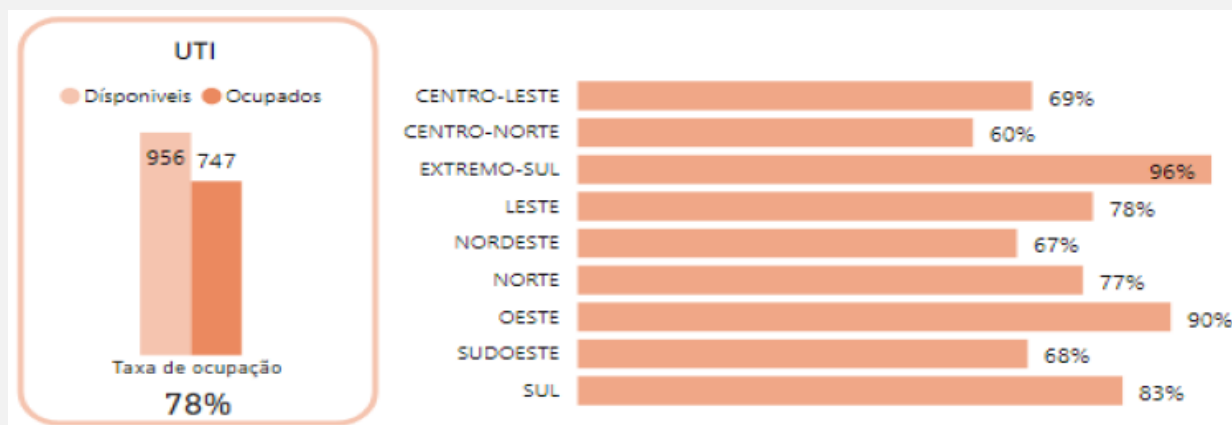
**Gráfico 8 – Taxa de Letalidade (%) Acumulada da COVID-19 nos municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica ou colégio universitário, Bahia, Brasil em 10/7.**



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 108.

Quanto à disponibilidade de leitos de UTI e à taxa de ocupação, não há informação clara sobre o número de leitos de UTI COVID-19 no território nacional. A SESAB informou no dia 10/07 que dos 956 leitos de UTI existentes no Estado (6,4 leitos/100 mil hab.), 747 (78,0%) estavam ocupados. Somente a partir desta semana, a SESAB passou a diferenciar leitos adultos de pediátricos – tendo informado uma taxa de ocupação de 79% no caso de leitos adultos e 59% no caso dos leitos pediátricos – e as macrorregiões de saúde – tendo informado uma taxa de ocupação de 83% na Região Sul e 96% na Região do Extremo-Sul (Gráfico 9) –, quando o recomendado seria que se mantivesse abaixo de 70% para que se possa flexibilizar as medidas de isolamento social sem risco de desassistência, mas ressalte-se que novos leitos têm sido abertos pela SESAB mediante o aumento da demanda.

**Gráfico 9 – Número de Leitos de UTI e Taxa de Ocupação por Macrorregião de Saúde do Estado da Bahia em 10/07.**



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 108.

## RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se aos governos medidas de redução de fluxo de pessoas, ampliação da oferta de leitos de UTI, políticas emergenciais de mitigação dos efeitos sociais da pandemia e máxima transparência na divulgação das informações relativas à epidemia e à capacidade do SUS de atendimento à população (número de leitos clínicos e de UTI para Covid-19 disponíveis e ocupados), cuja falta de transparência impede uma avaliação precisa da oportunidade e adequação das medidas de flexibilização que estão atualmente em curso.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxicroquina, tendo em vista o risco de efeitos colaterais graves (principalmente arritmia cardíaca) se em associação com um macrolídeo (azitromicina).

Recomenda-se a todos os indivíduos a manutenção das medidas de higiene, do auto-isolamento domiciliar e a utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que precisar sair de casa.



# Mapeando iniciativas de enfrentamento

## CICLO INTERNACIONAL SAÚDE COM ARTE NO DESAFIO DA PANDEMIA TERÁ SEU QUARTO ENCONTRO NESTA SEMANA

Acontecerá na próxima sexta-feira, dia 17 de julho, a partir das 14h, o quarto encontro do “Ciclo Internacional Saúde com Arte no Desafio da Pandemia”. A roda de conversa online terá a presença das professoras Raquel Siqueira e Susana de Noronha (organizadoras), da professora Lia Rejane Barcelos (Conservatório Brasileiro de Música) e do professor Heitor Alvelos (Universidade do Porto). O evento é resultado da parceria entre o Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades, coordenado pela professora Raquel Siqueira, da UFSB e pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, através da pesquisadora Susana de Noronha. As rodas de conversa acontecem quinzenalmente e podem ser acompanhados pelo endereço: <https://meet.google.com/wnh-ovba-eoc>.

Figura 1: Ciclo online sobre saúde e arte terá seu quarto encontro

*Roda de Conversas*

# Saúde com Arte no Desafio da Pandemia

**SESSÃO 4**

17 de julho de 2020  
14h (Brasil) / 18h (Portugal)

Evento em formato digital acessível em  
<https://meet.google.com/wnh-ovba-eoc>

**Participantes**

**Lia Rejane M. Barcellos**  
(Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário CBM-CEU)

**Heitor Alvelos**  
(ID+ Universidade do Porto, PT)

**Raquel Siqueira**  
(UFSB, BR)

**Susana de Noronha**  
(CES-UC, PT)

Org: Raquel Siqueira - Universidade Federal do Sul da Bahia (Grupo de Pesquisa: Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades - UFSB) e Susana de Noronha - Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra

Cofinanciado: COMPETE 2020, PORTUGAL 2020, FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, UFSB, CES, UFSB, CES, UFSB, CES

Fonte: ACS/ Divulgação

\*Com informações da ACS/UFSB

# Ações em pauta: Extensão

## PROJETO APOSTA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO COMO INICIATIVA DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O projeto de extensão “Saúde em evidência: informação para o enfrentamento da Covid-19” tem como objetivo combater a desinformação sobre a pandemia gerada pela disseminação de notícias falsas a respeito do novo coronavírus. Por meio da produção de conteúdo interativo a partir de evidências científicas sobre a Covid-19, a equipe pretende estimular a população a adotar comportamentos preventivos eficazes e cientificamente comprovados. O projeto é coordenado pela professora Grasiely Faccin Borges, do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais e conta, ainda, com apoio das docentes Denise Machado Mourão, Laila Cheibub Costa Rodrigues e Maria Luiza Caires Comper, além de estudantes e colaboradores. O Observatório conversou com a coordenadora sobre o projeto. Leia a respeito na sequência.

**PERGUNTA:** O projeto tem como objetivo divulgar evidências científicas produzidas sobre a Covid-19, através de conteúdo de fácil compreensão.

Como esse conteúdo será produzido e qual o formato?

**RESPOSTA:** O conteúdo é pesquisado e produzido pelos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) e Medicina da UFSB. Também temos uma equipe de parceiros que produzem conteúdos e atuam como uma equipe técnica, para avaliar as produções do projeto. Utilizaremos postagens, vídeos animados e conteúdos interativos (enquetes, games, etc). A ideia é transformar informações, conhecimentos que muitas vezes são de difícil compreensão em conteúdo de fácil acesso por qualquer público.



**P:** O projeto faz menção ao papel das fake news como disseminadoras de boatos e informações duvidosas (mentiras). Qual você considera a melhor forma de não ser "vítima" das notícias falsas sobre saúde?

**R:** É preciso sempre conferir a informação em sites oficiais e de boa qualidade científica antes de compartilhar. Infelizmente, nem sempre a população tem esse conhecimento, nosso projeto tem a intenção de estimular essa prática. O Ministério da Saúde mesmo disponibiliza um número de WhatsApp para que qualquer cidadão possa enviar a notícia para ser apurada e verificar a sua procedência. Além disso, nosso projeto irá divulgar essas fake news, enfatizando que são realmente notícias falsas e sem embasamento científico, como forma de alerta ao público.

**P:** Onde as informações sobre saúde serão disponibilizadas ao público? Há previsão de quando estarão disponíveis?

**R:** As informações serão disponibilizadas nas mídias sociais Instagram, Facebook, Telegram e também criamos um site para disponibilizar as informações na íntegra. As informações já estão disponíveis nas nossas redes sociais e são atualizadas toda semana. Já o site estará disponível em breve.

**P:** O projeto prevê algum nível de interação com o público?

**R:** Sim. Através dos comentários, chat e enquetes esse vínculo será criado com o público, além da interação via redes sociais. Nos espaços em que há possibilidade de interação com o público é esperado que haja troca de experiências.

**P:** Há previsão da oferta de cursos vinculados ao projeto. Já existe algum cronograma desses cursos? Como eles serão ofertados?

**R:** Sobre os cursos relacionados ao tema, pensamos em divulgar os que estão acontecendo. Várias universidades e organizações já disponibilizam cursos gratuitos em plataformas online. Esses cursos são tanto para profissionais da área da saúde, quanto para a população de forma geral.

Quer saber mais sobre as ações? Acompanhe o trabalho da equipe das redes sociais e acesse o website do projeto.



[www.saudeemevidencia.online/](http://www.saudeemevidencia.online/)



[@saude.evid](https://www.instagram.com/saude.evid)



[@saude.evide](https://www.facebook.com/saude.evide)



[t.me/saudeemevidencia](https://t.me/saudeemevidencia)

## Dicas de prevenção

Entender o mecanismo de transmissão do vírus SARS-CoV-2 é importante para desenvolver medidas adequadas de prevenção e promover a quebra da cadeia de propagação. Durante essa semana a Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou a publicação de um resumo baseado em novas evidências científicas disponíveis na transmissão do vírus causador da COVID-19, essa atualização ocorreu após

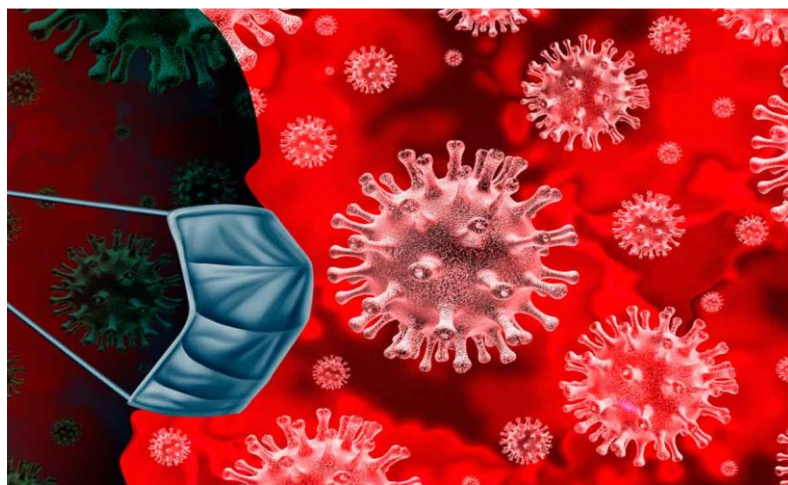


Imagem: [www.greenme.com.br/wp-content/uploads/2020/07/contagio-covid.jpg](http://www.greenme.com.br/wp-content/uploads/2020/07/contagio-covid.jpg)

solicitação de pesquisadores que sugeriram a possibilidade de transmissão do vírus pelo ar. A seguir detalhamos os principais pontos do documento publicado pela organização.

A transmissão do vírus ocorre principalmente entre pessoas por meio de contato direto, indireto ou próximo com pessoas infectadas, por secreções infectadas, como saliva e secreções respiratórias, ou por gotículas respiratórias, que são expulsas quando uma pessoa infectada tosse, espirra, fala ou canta.

A transmissão aérea do vírus pode ocorrer em estabelecimentos de saúde, onde em procedimentos médicos específicos podem gerar gotículas muito pequenas chamadas aerossóis. Os espaços internos lotados e com pouca ventilação sugeriram a possibilidade de transmissão de aerossóis, combinada com a transmissão de gotículas, por exemplo, durante a prática de coral, em restaurantes, aulas de ginástica. Essa evidência reforça a importância da ventilação/ circulação do ar, o uso adequado de máscara, e o controle do número de pessoas dentro dos ambientes.

As gotas respiratórias de indivíduos infectados ao pousarem em objetos e contaminar superfícies provavelmente podem infectar outras pessoas, quando os indivíduos tocam nessas superfícies e levam a mão aos olhos, nariz ou boca antes de higienizar adequadamente as mãos.

A organização reforçou que a transmissão da Covid-19 ocorre principalmente nas pessoas quando apresentam sintomas, embora alguém que nunca desenvolva sintomas também possa transmitir o vírus, podendo acontecer inclusive antes do desenvolvimento dos sintomas.

Por fim, a OMS destaca “a necessidade de mais pesquisas para esclarecer as diferentes rotas de transmissão; o papel da transmissão aérea na ausência de procedimentos geradores de aerossóis; a quantidade de vírus necessária para a transmissão; as configurações e fatores de risco para eventos *superspread*; e a extensão da transmissão assintomática e pré-sintomática.”

## Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim Epidemiológico COVID-19 – Nº 108. *Publicado em 10 de julho de 2020, 17h52.* Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Disponível em: [http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/BOLETIM\\_ELETRONICO\\_BAHIAN\\_108\\_10072020-1-2.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_108_10072020-1-2.pdf)

IBGE. Estimativa populacional por município. *Disponível em:* <https://cidades.ibge.gov.br/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Transmissão de SARS-CoV-2: implicações para precauções de prevenção de infecção. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/transmission-of-sars-cov-2-implications-for-infection-prevention-precautions>. Acesso em 10 de julho 2020.

PORTAL COVID-19. Casos. Projeções. *Disponível em:* <http://portalcovid19.uefs.br/>.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – Nº 172, 10 Jul 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200710-covid-19-sitrep-172.pdf>



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para [cec\\_covid19@ufsb.edu.br](mailto:cec_covid19@ufsb.edu.br)

